BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Governo do Estado do Amazonas
Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (SES-AM)
Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP)
Ano 2 | N° 12 | Agosto de 2023

Situação Epidemiológica da Rabdomiólise por Doença de Haff no Estado do Amazonas, julho de 2022 a 2023

FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA
EM SAÚDE DO AMAZONAS
DRA. ROSEMARY COSTA PINTO

EXPEDIENTE

© Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP). É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Wilson Lima
Governador do Estado do Amazonas

Dr. Anoar Abdul Samad
Secretário de Estado de Saúde SES-AM

Tatyana Costa Amorim Ramos
Diretora Presidente da FVS-RCP

Daniel Barros de Castro
Diretor Técnico da FVS-RCP

Leíse Gomes Fernandes, Jaidson Nandi Becker, Luciana Mara Fé Gonçalves, Wagner Cosme Morhy Terrazas
Sala de Análise de Situação de Saúde

Cristyanne Uhlmann da Costa e Silva
Biblioteca/Assessoria de Comunicação

Augusto Zany dos Reis, Roberta Cristina Lima Danielli, Liane Socorro Souza, Josielen Aparecida de Amorim Soares
Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS-AM)

Maíra Pessoa Fragoso
Assessoria de Comunicação

Eduardo Prado e Anne Alves
Assessoria de Comunicação

Distribuição Eletrônica:
Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP).
Av. Torquato Tapajós, 4.010 - Colônia Santo Antônio. CEP 69.093-018. Manaus-AM E-mail: dipre@fvs.am.gov.br | Site: www.fvs.am.gov.br

Situação Epidemiológica da Rabdomiólise por Doença de Haff no Estado do Amazonas, julho de 2022 a 2023

Sala de Análise de Situação de Saúde;
Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde;

I. INTRODUÇÃO

A rabdomiólise é uma síndrome que causa destruição de células musculares esqueléticas, com a liberação de substâncias celulares para a corrente sanguínea. A ocorrência de rabdomiólise é comum em diversas doenças e agravos como traumatismos, atividades físicas excessivas, crises convulsivas, algumas infecções ou devido ao consumo de álcool e outras drogas. Os sintomas e sinais clínicos iniciais incluem a súbita rigidez muscular, mialgia difusa, dor torácica, dispneia, dormência e perda de força em todo o corpo, além da urina com cor de café, associada à elevação sérica de creatina fosfoquinase (CPK)1.

Nos casos em que não se pode especificar a causa da rabdomiólise e existe relação com a ingestão de pescados ou frutos do mar, essa passa a ser denominada de Doença de Haff. Estudos epidemiológicos relatam que o período de incubação da doença (tempo de aparecimento dos sinais e sintomas) é de até 24 horas, e que o início dos sinais e sintomas ocorrem após o consumo de pescados.

Este boletim tem o objetivo de descrever o perfil epidemiológico dos casos compatíveis com a doença de Haff em residentes do Estado do Amazonas, bem como seu padrão de distribuição espacial e temporal. Os dados analisados são provenientes das investigações realizadas pelo Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde do Amazonas (CIEVS-AM/FVS-RCP). Seguem abaixo algumas definições utilizadas nessas investigações:

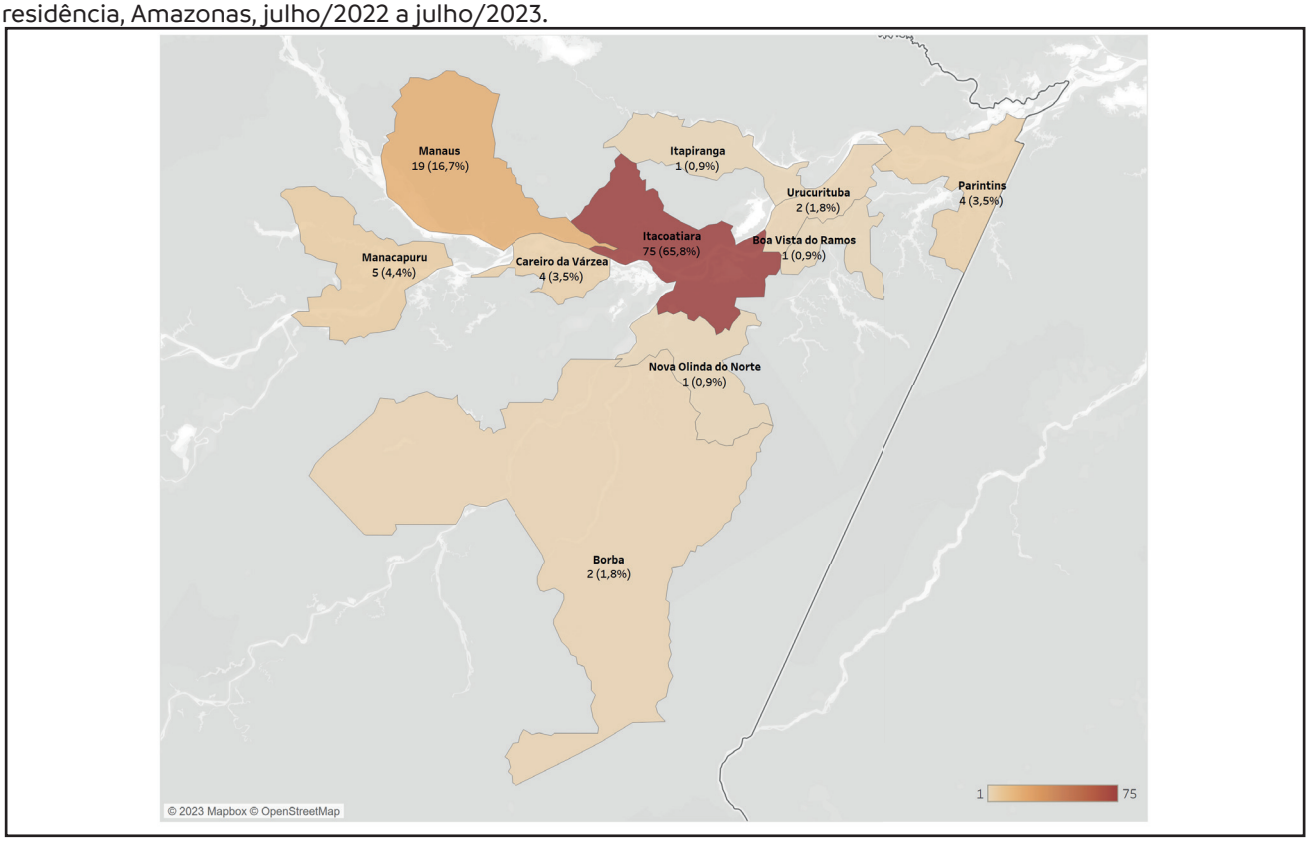
• Caso compatível com a doença de Haff: Indivíduo que se enquadra na definição de caso de rabdomiólise de etiologia desconhecida e apresentou histórico de consumo de pescado (de água salgada ou doce) nas últimas 24h do início dos sinais e sintomas.
• Caso de Rabdomiólise de etiologia desconhecida: Indivíduo que apresente alteração muscular (como mialgia intensa, fraqueza muscular, dor cervical, dor torácica, rigidez muscular) de etiologia desconhecida e de início súbito e elevação expressiva dos níveis de CPK (aumento de, no mínimo, cinco vezes o limite superior do valor de referência) ou Indivíduo que apresente alteração muscular (como mialgia intensa, fraqueza muscular, dor cervical, dor torácica, rigidez muscular) de etiologia desconhecida e de início súbito e escurecimento da coloração da urina.
• Surto de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar compatível com a doença de Haff: Dois ou mais indivíduos que atendam à definição de caso compatível com a doença de Haff e tenham vínculo epidemiológico, ou seja, histórico de consumo do mesmo pescado suspeito.

II. ATUALIZAÇÃO SOBRE O SURTO DE DOENÇA DE HAFF NO ESTADO DO AMAZONAS

No período de 01 de julho de 2022 a 31 de julho de 2023, foram notificados 155 casos de rabdomiólise em 12 municípios do Estado do Amazonas. Desses, 73,5% (114/155) casos atendem à definição de caso compatível de doença de Haff, enquanto 25,8% (40/155) casos foram descartados e 0,6% (1/155) permanece em investigação.

Os 114 casos compatíveis com a doença de Haff estão distribuídos em 10 municípios do Amazonas, segundo local de residência, onde 65,8% (75/114) dos casos são residentes do município de Itacoatiara, seguido de 16,7% (19/114) de Manaus, 4,4% (5/114) de Manacapuru e 3,5% (4/114) dos casos em Careiro da Várzea e Parintins, respectivamente. Os demais casos ocorreram em residentes de Borba (1,8%; 2/114), Urucurituba (1,8%; 2/114), Boa Vista do Ramos (0,9%; 1/114), Itapiranga (0,9%; 1/114) e Nova Olinda do Norte (0,9%; 1/114) **(Figura 1)**. Com relação à zona de residência, 66,7% (76/114) dos casos viviam na zona urbana e 33,3% (38/114) na zona rural.

Figura 1. Distribuição espacial dos casos compatíveis com a doença de Haff (n = 114), segundo município de residência, Amazonas, julho/2022 a julho/2023.

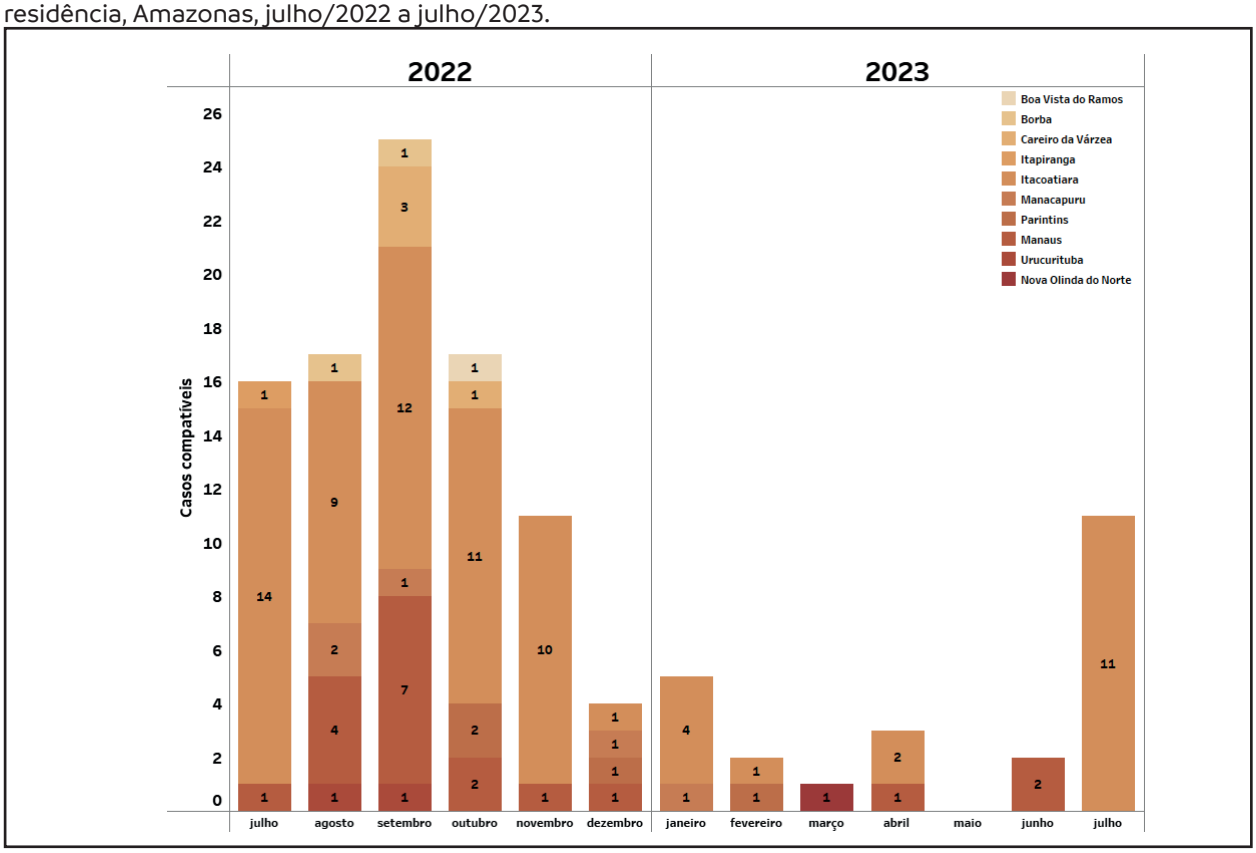


Fonte: CIEVS-AM/FVS-RCP. Dados atualizados em 07/08/2023, sujeitos à revisão.

Dos casos compatíveis, 78,9% (90/114) ocorreram entre os meses de julho a dezembro de 2022, em 9 municípios do Amazonas, com destaque para 57 casos em Itacoatiara e 16 em Manaus **(Figura 2)**. Destes casos, houve 2 núcleos familiares (cluster) no município de Itacoatiara, o primeiro com 2 casos ocorridos na semana epidemiológica (SE) 44/2022, e o segundo com 4 casos ocorridos na SE 46/2022, resultantes do consumo das espécies de peixe Pacu e Tambaqui, respectivamente. As demais notificações tratam-se de casos isolados sem vínculo epidemiológico.

Os casos compatíveis ocorridos a partir de janeiro de 2023 totalizam 21,1% (24/114) em 5 municípios do estado, com destaque para 18 casos em Itacoatiara e 3 em Manaus. Dos casos compatíveis em 2023, houve 2 núcleos familiares (cluster) no município de Itacoatiara, sendo o primeiro com 2 casos ocorridos na SE 02/2023, e o segundo com 3 casos ocorridos na SE 27/2023, também resultantes do consumo de Pacu e Tambaqui, respectivamente. As demais notificações tratam-se de casos isolados sem vínculo epidemiológico.

Figura 2. Distribuição dos casos compatíveis com a doença de Haff (n = 114), por mês da notificação e município de residência, Amazonas, julho/2022 a julho/2023.



Fonte: CIEVS-AM/FVS-RCP. Dados atualizados em 07/08/2023, sujeitos à revisão.

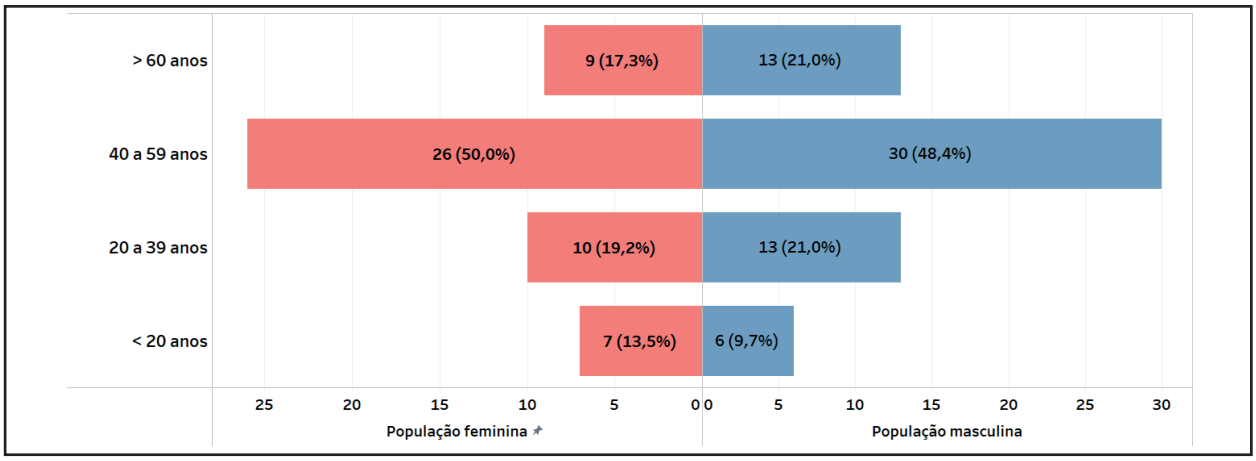
Quanto aos sinais e sintomas mais frequentes, entre os casos compatíveis, destacam-se: mialgia, seguido de fraqueza muscular, dor no tórax, náuseas, dores no abdômen e na cervical **(Figura 3)**. A mediana para os valores de dosagem da enzima CPK foi de 4.986 U/L, variando de 1.019 a 34.861 U/L. Quanto ao período de incubação, a mediana do tempo entre os casos compatíveis foi de 5 horas após o consumo do pescado, variando de 30 minutos a 11 horas.

Figura 3. Distribuição percentual dos sinais e sintomas mais frequentes nos casos compatíveis com a doença de Haff (n= 114), Amazonas, julho/2022 a julho/2023.

Quanto às espécies de peixes consumidas pelos casos compatíveis com a doença de Haff, Tambaqui (Colosssoma macropomum) foi o peixe mais ingerido (43%), seguido de Pacu (Mylossoma sp./Piaractus sp.) (36,8%), bem como outras espécies comerciais (10,5%), uma vez que os casos podem ter consumido mais de um tipo de peixe nas últimas 24 horas antes do início dos sintomas. Destaca-se ainda que 81,6% do pescado foi consumido na residência dos casos compatíveis, em forma de preparo cozido (44,6%).

Com relação ao perfil sociodemográfico dos casos compatíveis, houve predominância de indivíduos do sexo masculino representando 54,4% (62/114) dos casos. Para a faixa etária, pacientes com idade de 40 a 59 anos foram os mais acometidos, totalizando 49,1% (56/114) dos casos, seguido da faixa etária de menores de 20 a 39 anos, com 20,2% (23/114) dos casos **(Figura 4).**

Figura 4. Distribuição dos casos compatíveis com a doença de Haff (n= 114), segundo sexo e faixa etária, Amazonas, julho/2022 a julho/2023.



Fonte: CIEVS-AM/FVS-RCP. Dados atualizados em 07/08/2023, sujeitos à revisão.

Dentre os casos compatíveis, 17% (19/114) apresentavam pelo menos um fator de risco, sendo hipertensão (11%) e diabetes mellitus (8%) entre as comorbidades.

III. LIMITAÇÕES NA INVESTIGAÇÃO DA CAUSA DO SURTO DE DTHA COMPATÍVEL COM A DOENÇA DE HAFF

Todos os casos notificados foram investigados pelas equipes de Vigilância Epidemiológica municipais com o apoio da equipe técnica do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde da FVS-RCP (CIEVS-AM/FVS-RCP), com o objetivo de identificar os casos que atendem à definição de caso suspeito para rabdomiólise compatível à doença de Haff. A investigação acerca dos casos compatíveis de doença de Haff é extremamente criteriosa, devido a essa síndrome ter diferentes causas, além da ingestão de peixes e ainda ser de etiologia a ser esclarecida.

Rastreabilidade do pescado

Todos os casos notificados foram investigados pelas equipes de Vigilância Epidemiológica municipais com o apoio da equipe técnica do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde da FVS-RCP (CIEVS-AM/FVS-RCP), com o objetivo de identificar os casos que atendem à definição de caso suspeito para rabdomiólise compatível à doença de Haff. A investigação acerca dos casos compatíveis de doença de Haff é extremamente criteriosa, devido a essa síndrome ter diferentes causas, além da ingestão de peixes e ainda ser de etiologia a ser esclarecida.

Rastreabilidade do pescado

Conforme Nota Técnica n° 52/2021 do Ministério da Saúde, Comunicado da Rede CIEVS, sobre "Orientação notificação e investigação integrada de caso compatível com a doença de Haff", as amostras de pescado são coletadas, a fim de realizar a investigação do alimento ser suspeito de causar o surto após a preparação (cozido, ensopado, assado ou frito). Para tanto, as amostras acondicionadas em gelo seco devem ser encaminhadas ao Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN/FVS-RCP), para fins de investigação de rabdomiólise ou outras doenças de veiculação alimentar. No entanto, a oportunidade de coleta do alimento suspeito é um fator limitante para a investigação, pois, na maioria dos casos, ele é totalmente consumido ou descartado após o consumo e antes do aparecimento dos sintomas, dificultando a obtenção da amostra.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. OFÍCIO CIRCULAR Nº 308/2021/SVS/MS de 10 de novembro de 2021.

BRASIL, Nota técnica Nº 52/2021 – CGZV/DEIDT/SVS/MS. Orienta a notificação e investigação integrada de caso compatível com a doença de Haff. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

FENG, G. et.al. Doença de Haff complicada por falência de múltiplos órgãos após ingestão de lagostim: estudo de caso. Rev. Bras. Ter. Intensiva, vol. 26, Nº 4, São Paulo, 2014.